

Do texto à obra – uma proposta de experimentação musical

COLABORADOR	Marisa Trench de Oliveira Fonterrada
FAIXA ETÁRIA	A partir de 8 anos
DURAÇÃO	1 aula
CARACTERÍSTICAS	Voz – propriedades do som – criação.
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	Sala de aula. 1º: cadeiras em círculo. 2º: grupos separados.
ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS	Sentados, em pé, locomovendo-se ou parados.
RECURSOS NECESSÁRIOS	Cada aluno deverá ter um pequeno texto, de 5 ou 6 linhas, de livre escolha.
CONTEÚDO RELACIONADO	Roda de conversa 4

Objetivo:

Colocar os participantes em contato com possibilidades de criação e experimentação musical, como parte do desenvolvimento de suas capacidades musicais, a partir de textos variados. Ao final da atividade, ele terá aprendido a criar a partir do conceito de música como organização dos sons; perceberá, também, que os critérios que definem a qualidade da peça se constituirão a partir da escuta, da sensibilidade e da reflexão pessoal e do grupo.

Descrição da atividade

A. Preparação – familiarização com algumas das características do som:

Peça aos participantes para lerem seus respectivos textos ao mesmo tempo, procurando escutar a sonoridade da leitura coletiva. O importante aqui é a sonoridade, e não o significado literal de cada texto.

Em seguida, peça para lerem novamente, desta vez, variando a intensidade da fala: piano (fraco), forte, meio forte, ou, então, fazendo as frases em crescendos e decrescendos de intensidade.

A próxima tarefa é ler novamente os textos, desta vez, variando as durações das sílabas ou das palavras, num espectro que vá dos sons muito curtos aos muito longos, ou vice-versa, ou buscando efeitos de durações contrastantes. A resultante será uma variação rítmica, motivada pela ação de cada pessoa.

Outra possibilidade é variar o andamento da leitura, alterando trechos lidos muito devagar, com outros pronunciados em grande velocidade. Cada participante escolherá se vai fazer essa variação de maneira gradual ou súbita.

Explorar a tessitura das vozes, levando-as às regiões mais agudas e mais graves que cada um pode alcançar.

DICAS:

- Esta proposta baseia-se num projeto de John Paynter, relatada em *Hear and Now* (1972).
- É importante que os participantes saibam previamente que vão participar de uma atividade ligada à invenção e à criação. E que o conceito de música a ser trabalhado é: “Música como som organizado”, conceito amplo, não necessariamente atrelado às práticas comuns de execução e aprendizagem musical. A experimentação, a sensibilidade, a qualidade da escuta são as ferramentas necessárias ao desenvolvimento da proposta.

Explorar, também, outras alturas do som (frequência), cantarolando as palavras ou sílabas do texto em vários tons.

Explorar diferentes modos de emissão vocal, de maneira a variar o timbre: voz nasalada, voz estridente, voz sombria, e outros.

Obs: chamar a atenção dos participantes para a importância de ouvir o som resultante dessas múltiplas maneiras de lidar com os textos, mostrando que os recursos aqui pedidos são recursos musicais. Deixar claro que o que importa não é o sentido literal do texto, mas suas possibilidades sonoras, que serão exploradas na invenção dessa peça musical.

B. Começando a construção do sentido musical

Agora que os parâmetros básicos do som foram explorados e vivenciados, passa-se à etapa em que se explora o próprio material que irá constituir a peça musical – o texto, e suas sonoridades.

Ler simultaneamente os textos escolhidos. Agora, porém, escolher para ler apenas as palavras que tenham fone-

Do texto à obra – uma proposta de experimentação musical (cont.)

mas com som de CA, CO, CU, QUE, QUI e outros, de sonoridades semelhantes (KA, por exemplo).

Fazer o mesmo, privilegiando, agora, as palavras que contenham sons sibilantes sem voz (s, x, f) ou com voz (z, v).

Fazer o mesmo com palavras que contenham fonemas nasais: ão, ães, ões, ou m e n em final de sílaba, entre outros.

Agora, combinar essas condutas com as anteriores, referentes aos parâmetros do som (altura, duração, intensidade, andamento, timbre), de modo a criar texturas interessantes no que se refere à organização sonora.

Incentivar os participantes a apresentarem outras ideias, não constantes desta proposta, e a prestar atenção nas diferentes sonoridades produzidas.

Em qualquer das propostas, atentar para as sonoridades obtidas com cada seleção de procedimentos.

C. Criando pequenas peças musicais a partir dos textos escolhidos.

Para esta parte, dividir os participantes em grupos de 8 a 10 pessoas. Eles, juntos, devem propor uma maneira de ler os mesmos textos, com a intenção de produzir uma pequena peça musical, com início, meio e fim. Os participantes devem combinar antecipadamente o que vão fazer e executar para os outros grupos. Incentivar todos os participantes a colaborarem com ideias, não se limitando a seguir sugestões de uma única pessoa. É importante, ao se trabalhar em grupo, dividir a responsabilidade da criação entre todos.

D. Escuta crítica e avaliação

Cada grupo, além de se apresentar, ouvirá os outros grupos. É importante incentivar a participação crítica de todos, como também, fazer que notem quais foram os critérios de organização da obra, o que escutaram, em termos de ideias musicais, a qualidade da execução e que, também, tenham espaço para comentar se gostaram ou não do que ouviram.

